



**Biblioteca Patativa do Assaré – espaço de transformação social e digital**  
**Patativa of Assare Library – space for social and digital transformation**

Marli Veloso, UNISANTA – prof.marliveloso@gmail.com

**Eixo Temático 5: Gestão e liderança em movimento**

**Introdução:**

O município de Vila Nova do Piauí, localizado a 373 km ao sul da capital Teresina, possui uma área de 221,654 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 3.076 habitantes (IBGE, 2010). Emancipado em 1995, cresce ao redor da Biblioteca Pública Municipal Patativa do Assaré (BPA), inaugurada no dia 28 de setembro de 2001, com a missão de contribuir para a formação de leitores críticos e sujeitos de sua própria história e de ser instrumento de democratização do acesso ao livro, à leitura e à literatura, se consolidou enquanto espaço imprescindível ao contexto sociocultural da cidade.

No intuito de fortalecer as ações que desenvolve e arregimentar outras vozes para respaldar o processo de formação de leitores, a BPA encaminhou dois projetos ao MINC através dos quais passou a ser um dos Pontos de Cultura e um dos Cines Mais Cultura espalhados pelo país, que funcionam num prédio ao lado da biblioteca, de domingo a sábado, com atividades culturais diversificadas tais como projeções de filmes e oficinas permanentes de capoeira, karatê, dança, música e teatro.

Ao longo de sua existência, a Biblioteca Patativa do Assaré se destaca como equipamento cultural que estabelece um elo entre os leitores e entre os leitores, auxiliares de biblioteca e professores e desenvolve projetos em formatos de algum modo originais de apresentar os livros à comunidade envolvendo jovens, suas famílias e seu ciclo de amigos.

No contexto da pandemia da covid-19, no qual a prefeitura de Vila Nova do Piauí decreta *lockdown*, surgem novos embates: Como assegurar o acesso ao livro? Que ações de formação de leitores realizar? Como garantir que a biblioteca continuasse a cumprir sua função social?

Esses e outros questionamentos inquietaram a equipe gestora da biblioteca que, se apropriando das ferramentas digitais, ousou desenvolver projetos na perspectiva da transmidialidade. Novas parcerias se estabeleceram otimizando as



ações, dentre elas, o Programa Recode Bibliotecas, que estimula a transformação social e digital de comunidades através do protagonismo dos espaços de leitura e oferece suporte técnico para fundamentar ações que buscam estimular em crianças, jovens e adultos algumas das competências para o exercício da cidadania no atual contexto, mantendo a sintonia com as demandas locais e tendo a inovação e a tecnologia como aliadas.

### **Biblioteca Patativa do Assaré – espaço de transformação social e digital**

Quando discorremos sobre literatura e formação de leitores, além de pensarmos no aspecto da recepção e no diálogo que se estabelece entre autor, texto e leitor, é imprescindível considerarmos os elementos e aspectos que mediam a leitura. Eis que a Sociologia da Leitura é importante ao nosso estudo por ter em comum com a Estética da Recepção o foco no leitor e por completar o processo literário ao considerar que o leitor faz parte de um processo social, situado num dado momento histórico, que traz implicações ao processo de leitura.

Concernente às concepções que relacionam a literatura com questões sociais, valores e ideais nos deparamos com a definição apresentada por Cândido (2004), baseada nas proposições do filósofo francês Louis-Joseph Lebret, sobre dois tipos de bens: bem compressível e bem incompressível, estes dizem respeito aos bens que não podem ser negados a ninguém, e aqueles aos bens que podem ser dispensados. O crítico considera que são bens incompressíveis “não apenas aqueles que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual.” (CANDIDO, 2004, p. 174). Dentre esses bens, Candido cita a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão e, também, o direito à crença, à opinião, ao lazer, à arte e à literatura.

Encontrar aspectos da própria humanidade a partir da leitura de uma obra literária é um processo no qual, segundo estudos baseados na Sociologia da Leitura, a presença dos mediadores de leitura configura-se como fator fundamental por conduzirem a ação na direção da produção de sentidos e formação do gosto.

A biblioteca é espaço para compartilhar vivências e se configura como mediadora de leitura a partir do momento que atinge o objetivo de desenvolver a



competência literária, provocar, instigar, estimular, incentivar o leitor a dialogar com o texto e preencher os vazios deixados pelo autor, tornando-se assim um leitor proficiente que, na definição de Cosson (2007, p.27), é “aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário.”

O trabalho dos mediadores de leitura é visto por Petit (2008) como indispensável, pois o gosto pela leitura não aparece apenas no contato com os livros, é preciso lhes atribuir sentidos que são redimensionados através do papel do mediador de formar comunidades de leitores, como por exemplo os Clubes de Leitura. Para o entrelaçamento das vozes ocorrer a mediação é essencial. Petit (2008) discorre sobre a importância de investir nos sujeitos mediadores que podem vir a ser o professor, um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca, um amigo, um familiar ou alguém com quem se mantém um vínculo, que reconhece as estratégias discursivas e exerce a função de aproximar a obra dos leitores, tentando ora atender aos horizontes de leitura, ora provocar rupturas legitimando o desejo de ler.

A Biblioteca Patativa do Assaré enfrenta diversos desafios, dentre os quais o de procurar, aliada às escolas, à comunidade, à sociedade civil organizada e ao poder público desenvolver interesses de leitura permanentes e atender às recomendações mínimas do SNBP e a outras estabelecidas por instituições como a UNESCO (1994) que em seu *Manifesto para bibliotecas públicas* recomenda que as bibliotecas reflitam sobre o papel e as funções que desempenham no mundo globalizado e de acordo com a realidade na qual estão inseridas e “proclama a confiança na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”.

Somadas às contendas perenes surgiram adversidades inerentes a um contexto de crise sanitária, econômica e política, durante a pandemia da covid-19, cenário que exigiu novas estratégias e recursos. Um importante aliado nessa conjuntura foi o projeto fruto da parceria com a Recode e com a Toca Livros através da qual a BPA passou a ter um acervo digital de 19 mil títulos; criou o Clube de Leitura Cidade Poesia, que realizava encontros virtuais para discussão de livros do acervo da



biblioteca digital e previamente sugeridos e lidos pelos participantes; realizou o IV Concurso de Poesia e com os trabalhos inscritos lançou o livro *Vila Nova – Cidade Poesia* (volume 2); desenvolveu no formato virtual: Ciclos de Palestras sobre História, Cultura Negra e Identidade: Legado Africano no Piauí, aniversários da biblioteca, Festival de Cultura (on-line) – Fazendo Arte da Cidade Poesia.

A biblioteca pública é um equipamento cultural essencial à democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e precisa ser mantida porque é uma das principais formas de “assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro”, conforme garante a Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003. Petit (2008) defende a biblioteca pública como um espaço que amplia os horizontes e permite os sonhos, os devaneios, as perguntas e as possibilidades que são desconhecidas, sem a imposição de qualquer ideia ou forma de pensamento.

Para que a biblioteca consiga desenvolver interesses de leitura que perdurem durante a vida inteira, é necessário discutir as conexões e estreitar as relações entre leitura, literatura, escola, família e contexto social, repensar as concepções norteadoras da mediação, a partir das atividades culturais desenvolvidas e assumir a perspectiva de proposições que considerem aspectos históricos e sociais do uso da leitura como posto por Magnani (1989, p. 29), “é preciso repensar a dicotomia entre prazer e saber, além de pensar essas relações do ponto de vista de seu funcionamento sócio-histórico.”

A relação dialética a ser estabelecida entre autor, texto e leitor – mediada pela biblioteca – parte de pressupostos como os defendidos por Silva (1992), segundo o qual a educação brasileira precisa de uma injeção de filosofia e de política para rompermos com a alienação, com a passividade e com a massificação a partir da ampliação dos horizontes de leitura, garantindo que cada jovem possa desenvolver-se de forma holística com “criatividade, consciência da linguagem e consciência crítica” (COELHO, 2000, p. 130).

Por considerar os fatores sociais, a Sociologia da Leitura investiga a condição social, cultural e econômica, a faixa etária, dentre outros fatores relacionados ao leitor e ao contexto no qual ele está inserido em consonância com a concepção na qual Freire (1995, p.20) afirma: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” A assertiva freireana nos remete à



concepção da leitura enquanto prática social para além dos muros da escola e que precisa ser ressignificada a partir do contexto no qual os sujeitos estão inseridos, por ser essencial aprender a ler o mundo, o que envolve a leitura da cultura.

No tocante à função social da leitura, compreendemos que o conhecimento de mundo é de suma importância para que a biblioteca fomente ações que proporcionem a experiência estética e conduzam à formação do leitor, uma vez que no contexto no qual estamos inseridos muitos obstáculos estão arraigados ao caminho.

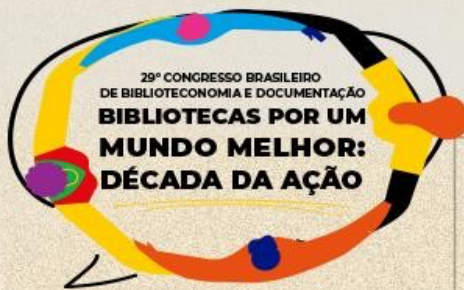
### **Método da pesquisa**

Optamos pela realização de três modalidades de pesquisa: bibliográfica, de campo e analítico quanti-qualitativa com o intuito de atender aos objetivos propostos para adentrarmos o nosso objeto de estudo circunscrito à estudantes egressos do ensino fundamental, auxiliares de biblioteca, docente, integrantes do Clube de Leitura Cidade Poesia e à biblioteca Patativa do Assaré.

A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como ponto de partida de toda pesquisa científica e subsidiou o nosso trabalho acerca do referencial teórico que dá sustentação à pesquisa e segundo Lakatos (1992) pode ser considerada o primeiro passo de toda pesquisa científica. Assertiva ratificada por Gil (2007), ao destacar que a pesquisa bibliográfica se desenvolve ao longo de uma série de etapas e no decorrer do processo trilhamos os seguintes passos: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Quanto ao estudo de campo, atendeu nossos objetivos, uma vez que, contribuiu para o aprofundamento das questões propostas, flexibilizou o planejamento e nos permitiu reformular os objetivos ao longo da pesquisa. Por focalizar uma comunidade, a pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação dos questionários e das entrevistas.

Para percorrermos os caminhos científicos pretendidos, foram nossos instrumentos: os projetos de leitura da Biblioteca Municipal e os documentos que registram o fluxo e o empréstimo de livros; o questionário de identificação do nível



socioeconômico-cultural dos participantes da pesquisa e, o roteiro das entrevistas.

Para assegurarmos a possibilidade de os participantes discorrerem sobre o tema proposto, realizamos entrevistas semiestruturadas, para permitir espontaneidade e fluência de expressão, com 05 docentes, 02 auxiliares da biblioteca municipal e 09 estudantes egressos e integrantes do Clube de Leitura Cidade Poesia.

### **Discussão Resultados:**

No caso em estudo, ficou evidenciado que os auxiliares de biblioteca e os professores são leitores críticos, com trajetórias distintas, porém, com um ponto em comum: não tiveram incentivo à leitura e contato com a literatura durante a infância e a adolescência, mas em determinado momento de suas trajetórias a figura de um mediador mudou o curso de suas histórias. A professora Olga Goff (informação verbal), uma das entrevistadas, revela que se tornou leitora a partir da experiência docente em Vila Nova. A professora enfatiza:

Comecei a me tornar leitora com ações articuladas com os projetos da Biblioteca Patativa do Assaré, que proporcionam o contato com as obras literárias. Nem sempre tínhamos recursos e acesso para comprar os livros (numa época em que não contávamos com a internet), a biblioteca assegurou um legado literário, o direito ao livro, à leitura e à literatura ... A minha maior influência foi a Biblioteca Patativa do Assaré. (informação verbal)

Os horizontes de expectativas dos leitores jovens podem ser redimensionados quando os mediadores de leitura concebem a literatura na sua dimensão humanizadora, social e como algo que dá “sustança” para que possam trilhar os mais diversos caminhos e contribuir para a formação de leitores que pensem, falem, escrevam e sintam, como bem nos posiciona a professora Olga Goff: “Literatura é a emoção do conhecimento por vários caminhos. É a forma de ver o mundo holisticamente e aprender a pensar, falar, escrever, sentir ... para que a gente possa contribuir para a formação de outras pessoas. Se traduz em conhecimento, prazer e sabedoria.”

Compreendendo-se composta por sujeitos históricos-sociais a comunidade vila-novense fortalece a sua existência e a sua atuação na sociedade criando e adentrando no mundo da literatura numa perspectiva que se coaduna com a asserção da estudante egressa Joana Montenegro ao afirmar que “A biblioteca em si transforma vidas, tenho certeza de que a Biblioteca Patativa do Assaré já transformou muitas



vidas em Vila Nova e se transformou no lazer das crianças e dos jovens ... A literatura precisa estar presente em nossas vidas. Ler renova a alma.”

Os estudantes egressos também reconhecem que as ações dos mediadores os influenciaram a gostar de ler e referenciam dentre os protagonistas nesse processo a BPA. Um dos depoimentos que fazem menção à cidade leitora como principal influência para a paixão nutrida pela literatura nos remete à relevância de buscar os interesses dos jovens e manter o foco nas ações coletivas, visto que a relação entre iguais é um dos focos da adolescência, diz a estudante egressa Clarice Vila Nova (informação verbal):

Minha maior influência para ler é a minha cidade. Vila Nova é uma cidade de leitores, são muitos eventos, muitas atividades, muitos projetos e todos os jovens se envolvem muito porque sempre estamos participando de algo interessante: uma palestra, lançamento de livro, congresso, aniversário da BPA. Cada vez que chega um livro novo e o pessoal da biblioteca posta no face a gente corre pra ler e depois conversar sobre o que leu. A biblioteca é o lugar mais especial da cidade, eu amo estar aqui. (informação verbal)

Alguns pontos comuns permeiam os depoimentos de estudantes egressos e professores e nos possibilitaram entender que o trabalho para formação do leitor literário é concebido como uma complexa e necessária tarefa que perpassa aspectos que vão desde o diálogo entre a Biblioteca Municipal e as famílias, aos critérios de seleção das obras literárias, a definição das atividades a serem desenvolvidas que possibilitam uma abordagem adequada da obra literária, postura que vai ao encontro dos estudos de Jauss (1994).

Perguntamos aos entrevistados sobre quais as leituras mais significativas em suas trajetórias de leitores, aquelas que haviam deixado marcas indeléveis na memória e o escritor Assis Brasil desponta liderando a lista. E, dentre as respostas obtidas, selecionamos uma que traduz o sentimento revelado em grande parte dos depoimentos:

A obra que mais me marcou foi *Beira rio, beira vida*, um livro tenso, o mais duro e o mais sensível da literatura do Assis Brasil, trata de um tema que dá voz aos marginalizados, aqueles que a sociedade “civilizada” não olha com bons olhos e o autor é bem enfático em suas convicções sobre o fato de que os marginalizados não são incluídos dentro da cadeia produtiva, vítimas da discriminação, do preconceito, o que me toca no livro é o caráter humano, a sensibilidade e a decisão do autor de dar voz a pessoas tão esquecidas. (Nefelibata Ramos<sup>1</sup> – informação verbal)



Diversas são as atividades desenvolvidas pela BPA que aparecem na fala de professores e estudantes egressos, nas quais se percebe a urdidura teórica e dentre as quais figuram as leituras compartilhadas nos encontros do clube de leitura que a biblioteca realiza. Resende (2001) atesta que por meio dessa estratégia, a leitura torna-se interessante, “Conversar sobre o que se ouve, se lê, se vê, se toca é importante, e o encantamento com o livro pode crescer, [...] a partir do encontro de vozes que convergem para uma mesma obra, diferenciando-se opiniões, emoções, enfim a leitura”. (RESENDE, 2001, p. 20).

O lugar da literatura juvenil na BPA é demarcado, os auxiliares de biblioteca compreendem a relevância e a função social do trabalho que desempenham no processo de formação para o exercício da cidadania e comungam do pensamento que a literatura é um direito que humaniza, emancipa e proporciona a fruição estética.

O livro *O Cantor Prisioneiro*, o mais lido na BPA e citado por todos os entrevistados, de acordo com a estudante egressa Formiga Neves<sup>2</sup> (informação verbal) é a leitura mais marcante “porque ele nos ensina a ser mais humanos”. Os livros lidos estão na memória afetiva dos leitores vila-novenses e têm cheiro, cor, sabor...o que torna a experiência demasiadamente humana.

A concepção de biblioteca expressa nos depoimentos dos participantes revela que os leitores vila-novenses são usuários da biblioteca e a concebem como espaço propício à ampliação dos horizontes de leitura. Os entrevistados revelam também a concepção que têm sobre o que a BPA representa para o contexto local e regional e o forte vínculo afetivo que existe entre eles e a biblioteca.

## **Considerações Finais**

As informações obtidas no decurso da pesquisa revelam que a biblioteca investe em ações que promovem o livro com foco na socialização da leitura e mantêm uma relação intrínseca com o seu entorno sendo planejadas, executadas, monitoradas e avaliadas de forma contextualizada, reafirmando o compromisso de assegurar o direito incompressível à literatura. As atividades que fomentam as trocas de experiências e a socialização das leituras são as consideradas mais importantes pelos participantes.



Os mediadores são leitores e têm boa fundamentação teórica e metodológica o que se reflete na integração das atividades que envolve auxiliares de biblioteca, professores, jovens e suas famílias de forma sistematizada a partir de um planejamento previamente construído de forma coletiva e garante que a literatura seja considerada em sua dimensão estética, cultural e social.

Asseveramos que no universo da pesquisa há um forte movimento com o intuito de retomar a relação autêntica da literatura com a vida, enquanto efetiva prática social. Os resultados da pesquisa nos permitem aferir que os referenciais da Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura consistem em um importante arcabouço para compreendermos as ações voltadas para o processo de formação de leitores literários perenes.

Norteadas pelos estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) as ações executadas perpassam aspectos concernentes à criatividade, colaboração, comunicação e resolução de desafios.

Por compreender o seu papel de mediadora de leitura literária e espaço de transformação social e digital, a BPA se percebe enquanto parte de um circuito que inclui outros atores sociais, dentre os quais as famílias e os professores, que dispõem dos mecanismos necessários para fortalecer o elo entre autor, leitor e texto literário.

É salutar destacar a contribuição da literatura para o aflorar do sentimento de pertencimento dos participantes que no decorrer das entrevistas extravasaram o orgulho em ser vila-novense, a relação de afetividade com a BPA, a emoção ao reviver os momentos de mediação literária, numa clara constatação de que a literatura humaniza.

Na Cidade Poesia o livro é objeto de culto para muitos jovens, que leem sem que haja imposição da escola, e as práticas individuais e sociais de leitura reservam à literatura o valor de bem incompressível, os depoimentos estão permeados da revelação do sonho de ter uma biblioteca pessoal. O papel desempenhado pela BPA e a função social dos mediadores de leitura são elementos que contribuem para delinear o perfil da cidade.

A fruição da obra literária deve ser oportunizada a todo o ser humano como



um direito. O texto literário, por seu conteúdo e o efeito que produz sobre o leitor, torna-se importante componente de conservação ou alteração da ordem social, o que se coaduna com as palavras da professora Mecenas Luz<sup>3</sup> (informação verbal), proferidas durante a entrevista: “Literatura humaniza, traz informação, forma um cidadão mais crítico, participativo e poderíamos ter uma sociedade melhor se todos tivéssemos o direito à literatura como direito fundamental.”

A análise dos dados da pesquisa, à luz da teoria da Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura, possibilitou-nos constatar que em Vila Nova há um terreno propício para a formação do leitor literário e os livros são uma necessidade cultural da comunidade vila-novense que desencadeia através da BPA importantes ações de fomento à experiência estética vinculada à formação para o exercício da cidadania e inclusão digital.

No universo de Vila Nova do Piauí encontramos uma comunidade que valoriza o papel que a biblioteca exerce enquanto mediadora de leitura que contribui para resistirmos aos processos de massificação e homogeneização do pensamento mesmo que a conjuntura nacional seja de cerceamento de liberdade e restrição de direitos, pois, a Cidade Poesia com sua gente “luminosamente livre” concebe o acesso aos diferentes níveis de cultura e à literatura como um direito inalienável, sem medo de ser feliz.

## Referências

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 30 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MAGNANI, M. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura – uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.